O que esperar da Rio+20?

Vinte anos após uma das maiores conferências ambientais do mundo, a ECO-92, os resultados não poderiam ser piores para o meio ambiente. A cada dia, 25 espécies desaparecem da Terra. Até o fim deste século, a temperatura média na Terra deve subir entre 1,8° e 4°C. Seguem o aquecimento global e o derretimento das geleiras.

Os governos tentam jogar a culpa dos problemas ambientais na população, quando apenas 4% da emissão de gases responsáveis pelo efeito estufa estão ligados ao desperdício ou lixo individuais. Os outros 96% estão relacionados, principalmente, com a grande produção industrial.

Nós, trabalhadores, somos vitimas dessa situação. Sofremos as consequências do desmatamento e da contaminação de rios e mares; ingerimos agrotóxicos e peixes contaminados. Por sua vez, os mais pobres são os mais expostos a enchentes e deslizamentos.

Os reais responsáveis pelo dano ambiental são as grandes corporações, bancos, latifúndios e governos - que financiam e lucram com a degradação. Enquanto não atacarmos o problema em sua raiz, seguiremos rumo à barbárie.

A Rio+20, como todas as conferências ambientais organizadas pela ONU, será um verdadeiro fracasso. Os governos são financiados em suas milionárias campanhas eleitorais pelas grandes empresas poluidoras e, depois, atuam na defesa dos lucros dessas mesmas empresas. Uma conferência realizada pela ONU, que é formada por esses governos, não pode solucionar os problemas ambientais. Barack Obama e Angela Merkel sequer participarão do evento. Por tudo isso, durante a conferência, participaremos com outros movimentos sociais do mundo na Cúpula dos Povos, evento paralelo e crítico à Rio+20. A direção da Cúpula não assume com clareza um programa socialista para o meio ambiente. É essa a proposta que o PSTU oferece aos ativistas presentes.

Durante a Cúpula dos Povos, acompanhe as principais atividades em que você encontrará a militância do PSTU!

**** 15 de junho - Abertura***

**** 16 de junho***
- Mesa "O direito à moradia x grandes obras: a reforma urbana pendente e os novos pinheirinhos". Local: tenda 14/ Eliane Grammont. Horário: 11h30'
- Mesa "Mulheres trabalhadoras contra o machismo e a exploração". Local: tenda 12/Egidio Bruneto. Horário: 16h30'

**** 20 de junho***
- Marcha em defesa da Vila Autódromo, na Barra, pela manhã.
- Marcha oficial da Cúpula dos Povos. Local: da Candelária à Cinelândia. Horário: 15h

**** 23 de junho - Encerramento***

CÓDIGO FLORESTAL, BELO MONTE, TRANSGÊNICOS...

Dilma ataca o Meio Ambiente

O nosso país é um dos mais ricos do mundo em biodiversidade. Infelizmente, toda essa riqueza está sendo saqueada legal e ilegalmente. Apesar dos discursos, o governo tem tomado medidas que vão no sentido oposto ao de reverter essa situação.

Recentemente, terminou em decepção a expectativa de que Dilma vetasse o novo Código Florestal. Seu veto parcial alargou as concessões ao desmatamento, com a redução das faixas de proteção nas Áreas de Preservação Permanente e nas Reservas Legais. Além disso, a nova lei expõe ainda mais as matas ciliares, topos de morros e encostas à sanha dos desmatadores. Tudo isso para ampliar a fronteira agrícola do país, a serviço do agronegócio e do modelo econômico baseado na exportação de matérias primas – que amplia a dependência do Brasil.

Dilma também não dá ouvidos aos apelos para que pare a construção da usina de Belo Monte, que fará sumir cerca de 50 mil hectares da Floresta Amazônica. A barragem reduzirá a vazão do rio Xingu, ameaçando espécies de peixes e as populações ribeirinhas. Ao mesmo tempo, o Brasil se consolida como um dos maiores produtores de transgênicos do mundo, que já ocupam milhões de hectares no país. A história guardará que foi o PT o patrocinador político do uso de sementes modificadas em nossas plantações. São essas as contribuições de Dilma à Rio+20?

Contra a injustiça social e a crise ambiental, a nossa luta é pelo socialismo!

As condições de vida da humanidade estão ameaçadas. Hoje todos os países do mundo têm governos obedientes ao poder econômico das grandes empresas, dos bancos e dos latifundiários. Estes buscam aumentar cada vez mais o seu lucro, mesmo que ao custo do esgotamento dos recursos naturais do nosso planeta.

No capitalismo, a competição e o mercado é que determinam o que vai ser produzido, e em que quantidade. Não importa a necessidade da maioria e nem a capacidade da Terra de sustentar tal produção. Ou seja, a lógica capitalista é inconciliável com uma verdadeira preservação do meio ambiente. Uma empresa que supostamente colocasse a preservação ambiental acima do lucro seria logo 'devorada' por todas as outras, porque a competição sempre leva a uma concentração cada vez maior de riquezas nas mãos dos que lucram mais. Não podemos crer que os governos possam regular esse mecanismo, porque esses mesmos governos, em todo o mundo, são financiados pelas empresas.

É por isso que o PSTU defende o socialismo. Para que tudo que se produz esteja de acordo com as necessidades da maioria das pessoas, o que inclui a preservação do meio ambiente e da vida no planeta. Através de comitês democráticos de direção das empresas, por parte dos trabalhadores, a produção seria controlada a serviço do bem-estar de todos. Desta forma, a humanidade não seria mais refém de um punhado de capitalistas e de seus políticos de aluguel que destroem nossas condições de vida e nos ameaçam com uma catástrofe ambiental cada vez mais iminente.

Chega de humilhação no transporte público!

O Rio de Janeiro anda, literalmente, de mal a pior! Os transportes públicos, que deveriam facilitar o fluxo urbano e a vida dos trabalhadores, só prejudicam. Muitas vezes, são as tragédias que chamam atenção para essa situação. Foi o caso do bondinho de Santa Teresa, com 6 mortes e 57 pessoas feridas na conta do sucateamento imposto pelo governo do estado, a fim de privatizar o último meio de transporte estatal da cidade.

Até hoje, o bondinho de Santa Teresa não funciona e os moradores estão tendo que usar ônibus, que são o pior transporte para a região, devido à largura das vias.

Apenas trabalhadores foram responsabilizados pela tragédia. Cabral e sua camarilha, como o Presidente da CENTRAL e o secretário de transporte Julio Lopes, continuam impunes.

No caso das Barcas S/A, mesmo com todos os acidentes e o péssimo serviço, os trabalhadores fluminenses ainda foram surpreendidos com o absurdo aumento na tarifa. Qual fez Cabral? Apertou mais uma vez a mão dos empresários - e o bolso dos trabalhadores. Apoiou o aumento e ainda está transferindo dinheiro público para a empresa, cuja advogada é sua esposa.

O trem e metrô também não são diferentes. Empresas lucram com tarifas altíssimas e prestam um serviço horrível, com acidentes e composições lotadas todos os dias. Na realidade, os trabalhadores são tratados como manadas por Cabral e seus amigos empresários. Assim, o governo orienta toda a mobilidade urbana para os ônibus, muito mais poluentes e ineficientes que os transportes de alta capacidade, como trem, metrô e barcas, em uma lógica contrária aos interesses do povo e do meio ambiente.

Cabral, Paes e Dilma não garantem transporte público eficaz porque estão preocupados em manter os lucros altíssimos dos empresários que financiam suas campanhas eleitorais. Cabral e seus secretários, como Julio Lopes, passeiam em Paris, enquanto os trabalhadores sofrem no Metrô lotado, sem ar; nas barcas que ficam à deriva na Baia de Guanabara ou sendo agredidos pela Tropa de Choque nos trilhos da Supervia.

O transporte público na mão de empresas é contrário aos interesses dos trabalhadores e do meio ambiente, pois visam somente o lucro.

Exigimos transportes públicos estatais! Exigimos o fim das concessões da Supervia e Barcas S/A, para que sejam reestatizadas sob o controle dos trabalhadores! Tarifa a R$ 1,00 já!

Não à militarização das comunidades!

No dia 19 de dezembro de 2008, foi inaugurada a primeira Unidade de Polícia Pacificadora. As promessas de Cabrael e Paes, então, eram de incontáveis melhorias. Ao longo desse período, o que enxergamos, no entanto, foi a transição de um poder autoritário a outro: do tráfico à Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

As comunidades "pacificadas" seguem sofrendo com os velhos problemas. Não há investimentos nos serviços públicos voltados aos seus moradores. Por outro lado, a truculência abusiva das autoridades salta aos olhos. Ao "dominar" os territórios, a polícia se utiliza da força para impor sua presença nos mais diversos aspectos da vida da população.

A especulação imobiliária viu nas UPPs um grande negócio, garantido pelas tropas. Estão depreciando o preço dos imóveis para assumir o controle das propriedades. Em um ambiente militarizado, nada escapa do controle da força. As festas, mesmo no interior das casas, são obrigadas a acabar às 22h. Os eventos culturais, onde a comunidade se reconhecia, estão proibidos. Isso sem contar as agressões, "duras" e abusos policiais de todo tipo.

O PSTU é contra a militarização dos morros cariocas. Em vez de uma ofensiva militar, o Estado deve se fazer presente nas comunidades oferecendo escolas e hospitais públicos, saneamento básico e emprego digno. É de direitos que o povo pobre precisa, não de controle militar.

Para acabar com o tráfico de verdade, é preciso legalizar as drogas. A proibição é a maior vantagem possível para o crime organizado, pois eleva os preços e dá aos criminosos o controle total sobre esse comércio, sem que recolham qualquer imposto. Igualmente, é preciso pôr fim à polícia como a conhecemos e instalar uma única polícia civil, com dirigentes eleitos e controlados pela comunidade. São as comunidades que devem controlar a polícia, e não o contrário.

Bumba e Região Serrana: o descaso com a habitação!

Os dois últimos desastres ambientais que abateram o estado do Rio de Janeiro deixaram marcas na vida de diversos trabalhadores. No município de Niterói, foi o Morro do Bumba que veio abaixo, soterrando centenas de pessoas e deixando outras desabrigadas por conta das chuvas. Na Região Serrana do estado, todos os municípios foram afetados pelas chuvas, que matou milhares de trabalhadores e deixou também outros desabrigados.

Após 2 anos do Bumba e 1 ano da Região Serrana, qual é o resultado que temos? Os governos tiveram posturas idênticas nas duas situações. Primeiro, culparam as vitimas por ocuparem aquelas regiões. Depois, disseram que iriam construir casas. Milhões de reais foram transferidos pelo governo federal para os governos estadual e municipais, mas o que ocorreu foi o desvio de todas essas verbas, em escândalos de corrupção envolvendo as prefeituras de Friburgo, Teresópolis, Niterói e o governador Sergio Cabral.

Os moradores atingidos continuam sem casa, enquanto a especulação imobiliária cresce absurdamente nessas cidades. Os desastres, que os governos e a mídia dizem ser "naturais", na verdade foram provocados pelo descaso de Cabral e prefeitos. As autoridades já tinham conhecimento de que, tanto o Morro do Bumba quanto a Região Serrana, estavam vulneráveis no caso de chuva intensa. Não fizeram nada porque se tratava de pessoas pobres.

O governo federal, por sua vez, está mais preocupado em transferir lucro para empreiteiras e bancos do que solucionar o problema de habitação no Brasil. Apesar de que mais de 80% da população sem casa se concentra entre trabalhadores cuja renda é de até três salários mínimos, apenas 35% das moradias construídas através do Minha Casa, Minha Vida são destinadas a essa faixa. Afinal, é mais lucrativo vender casas voltadas a um público de maior renda.

Só se pode resolver o problema da falta de moradia atacando a especulação imobiliária, que é hoje quem manda na prefeitura e no governo do estado. Enquanto milhares de pessoas não têm onde morar, ou vivem em condições precárias, a cidade está repleta de imóveis e terrenos desocupados. Imobiliárias e construtoras especulam e ainda recebem milhões dos cofres públicos, em contratos.

Exigimos a construção de casas populares para todos os moradores atingidos pelas chuvas.

Exigimos o fim das remoções forçadas no Rio de Janeiro e no Brasil, sob pretexto dos grandes eventos, como Copa e Olimpíadas.

Expropriação de todas as grandes empresas imobiliárias e construtoras, para colocar em uso seus imóveis, mantidos desocupados para fins de especulação

Exigimos a legalização de terrenos ocupados, e a urbanização de favelas e terrenos irregulares!

AMIGO DE CACHOEIRA, COMPADRE DE FERNANDO CAVENDISH, CARRASCO DOS BOMBEIROS, INIMIGO Nº 1 DA ESCOLA PÚBLICA... CHEGOU A HORA DE DIZER...

Depois de xingar os bombeiros, agora, vieram à tona as estranhas ligações entre Sergio Cabral e o dono da empreiteira Delta, Fernando Cavendish - amigo de Carlinhos Cachoeira, o bicheiro da CPI.

A Delta é uma construtora que cresceu de forma surpreendente, em pouco tempo, sempre à sombra de governos. É difícil ver uma obra pública no estado do Rio onde não esteja a placa da Delta. Nenhuma casa prometida aos atingidos pela enchente na Região Serrana foi entregue. As obras estão a cargo da Delta. A empresa está, ainda, na obra do Fórum e do Maracanã.

O prefeito Eduardo Paes, mesmo após os escândalos, liberou R$ 16 milhões em aditivo de um contrato com essa empresa.Nesse quesito, Paes faz igual o governo federal. Somente o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), liberou este ano R$ 33,5 milhões em aditivos para a Delta. Deste total, R$ 11,9 milhões foram obtidos após a abertura – em 24 de abril – do processo de avaliação de idoneidade da DELTA.

CABRAL ATACA O FUNCIONALISMO

Contando com apoio do PT, de Lula e do Palácio do Planalto, Cabral ataca direitos dos trabalhadores. Deu entrada em uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 4782), para acabar com os triênios do funcionalismo público estadual.

O triênio é uma conquista, assegurada na Constituição do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um percentual em dinheiro adicionado aos vencimentos a cada três anos de trabalho do funcionário público.

A resposta dos trabalhadores ainda é inicial, mas tende a crescer. Assembléias de várias categorias, como os educadores da rede estadual, deliberaram por dar início a uma campanha: FORA CABRAL e PEZÃO(governador e vice governador do estado do Rio de Janeiro)!

CADEIA E CONFISCO DOS BENS

Nestes tempos de crise e decadência do sistema capitalista, a corrupção e o ataque aos cofres públicos são parte do funcionamento dos regimes políticos.

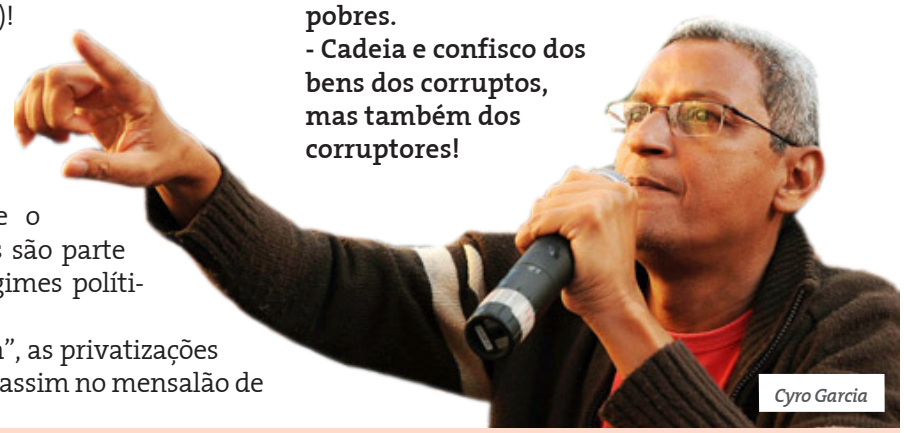
Foi assim na "privataria", as privatizações de Fernando Henrique. Foi assim no mensalão de Lula ou com José Sarney, Roseana Sarney, Collor de Mello, Renan Calheiros, PC Farias, Roberto Jefferson, José Dirceu...

Em torno da metade do orçamento da União é usada para pagar juros aos banqueiros de uma dívida que já foi mais do que paga. Outra parte significativa dos orçamentos no governo federal, nos estados e municípios escorre pelos ralos da corrupção.

Dar um fim a governos corruptos, como o de Sergio Cabral e Pezão, é um passo. Mas é preciso, ainda, que se investigue até o fim e se leve à cadeia os corruptos e também os corruptores. A luta por dar um fim ao mandato deste governador e seu vice deve, também, estar acompanhada da luta contra cada um dos ataques desferidos por eles contra o povo.

AGORA É FORA CABRAL E PEZÃO!

- Anistia para os Bombeiros e Policiais Militares
- Pela garantia do triênio e por reajuste geral de salários para o funcionalismo estadual
- Imediato retorno do Bonde de Santa Teresa.
- Fim da ocupação militar das comunidades pobres.
- Cadeia e confisco dos bens dos corruptos, mas também dos corruptores!


Cyro Garcia

O PSTU propôs à Marcelo Freixo a formação de uma Frente de Esquerda, a fim de unir todos àqueles que não se adaptaram à prefeitura de Eduardo Paes, controlada por empresários e empreiteiras. Infelizmente, em uma postura sectária, o PSOL recusou esse chamado. Por isso, lançamos Cyro Garcia como pré-candidato à prefeito do Rio. Com larga trajetória nos movimento sociais, Cyro é bacharel em Direito pela UFRJ e mestre em História pela UFF. Ex-funcionário do Banco do Brasil, foi deputado federal e presidente do Sindicato dos Bancários.

Filie-se!
www.pstu.org.br

PSTU

Visite nossas sedes
e conheça mais nosso partido

Lapa
Rua da Lapa, 180 - Lapa - Rio de Janeiro

Duque de Caxias
Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2048, sala 404 - Centro - Duque de Caxias

Norte Fluminense
Rua Teixeira de Gouveia, 1766, fundos - Centro - Macaé

Niterói
Av. Amaral Peixoto, 55, sala 1001 - Centro - Niterói

Nova Sede: São Gonçalo
Rua Waldemar José Ribeiro, lote 107, casa 8. Alcântara.

Nova Friburgo
Rua Guarani, 62 - Cordoeira - Nova Friburgo

Nova Iguaçu
Rua Barros Júnior, 546 - Centro - Nova Iguaçu

Madureira
Av. Ministro Edgar Romero, 584/302 - Madureira - Rio de Janeiro

Volta Redonda
Rua Neme Felipe, 43, sala 202 - Bairro Aterrado - Volta Redonda